

Universidade Eduardo Mondlane
Faculdade de Letras e Ciências Sociais
Departamento de Arqueologia e Antropologia
Curso de Licenciatura em Antropologia

Análise da experiência da incorporação de Jovens: Um estudo a partir de um grupo de militares do Centro de Recrutamento e do Serviço Cívico da cidade de Maputo

Autora: Ana Omar Saíde

Supervisor: Emídio Vieira SalomoneGune

Maputo, Dezembro de 2017

Análise da Experiência da incorporação dos Jovens: Um estudo a partir de um grupo de militares do Centro de Recrutamento e do Serviço Cívico da cidade de Maputo.

Trabalho de Culminação de Estudos submetido ao Departamento de Arqueologia e Antropologia como requisito parcial para obtenção do grau de licenciatura em Antropologia na Faculdade de Letras e Ciências da Universidade Eduardo Mondlane.

A candidata

(Ana Omar Saíde)

Supervisor

Presidente

Oponente

Maputo, Dezembro de 2017

Declaração de originalidade

Declaro que o presente relatório de pesquisa é original. Nunca foi apresentado com objectivo de obtenção de qualquer outro grau. Declaro ainda que esta pesquisa é resultado da minha investigação pessoal, estando indicadas ao longo do trabalho a referências e as fontes por mim usadas para a elaboração do mesmo.

A candidata

(Ana Omar Saide)

Maputo, Dezembro de 2017

Dedicatória

Aos meus pais: Omar Saide e Adija Chaibo, que não encontro palavras para descrever suas personalidades! Sem comentário que Deus os tenham.

Agradecimentos

A Deus pela presença constante em minha vida. Aos docentes do Departamento de Arqueologia e Antropologia da Faculdade de Letras e Ciências Sociais da Universidade Eduardo Mondlane, que mostraram alto grau de responsabilidade e competências durante esta longa batalha. Agradeço, especialmente, ao meu orientador Emídio Gune, pelas correções, sugestões, disponibilidade e paciência em orientar-me na elaboração deste projecto.

Agradeço aos participantes do estudo pela paciência, disponibilidade e por aceitar colaborar ao longo dessa caminhada, o meu muito obrigado.

Agradeço a minha família em especial meu esposo Victor Adelino Issufo, que em todos momentos incentivou-me a voltar aos estudos. Aos meus filhos Deimana, Adija, Issufo, Nelson, meus sobrinhos Asiato, Lola, Adilton e Sheida. A família Samaritano Agida, que prestaram grande apoio nos momentos que tanto precisei, o meu muito obrigado.

Agradeço aos colegas e amigos, nomeadamente, Graça, Albertina, Deolinda, Tomas e outros, pela constante amizade e tudo que tenho aprendido no convívio. Meus colegas de trabalho e todos que directas ou indirectamente contribuíram durante a minha longa caminhada.

Muito obrigado!

Resumo

No presente trabalho analiso experiências de um grupo de incorporados no Serviço Militar obrigatório em Moçambique. Da literatura analisada compreendi o historial do serviço militar e cívico e as regras do funcionamento do mesmo. Entretanto, essa literatura perde de vista experiências quotidiana dos incorporados no serviço militar.

A partir de uma pesquisa etnográfica percebi que os participantes provêm de diversas províncias do país. Nesses locais exerciam diversas actividades para o seu sustento, como comércio, trabalhos em empresas de segurança e os trabalhos domésticos. Na realização dessas actividades todos contribuía para as despesas quotidianas próprias e das suas família.

Adicionalmente, percebi que um grupo de participantes antes de se juntarem as Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), não tinham ideia sobre o que era o serviço militar, fazendo com que tivessem uma imagem de medo dada a função do militar. Outro porém referiu que foi sempre um sonho fazer parte do SM, influenciados pelos familiares e amigos.

Os dados permitiram também compreender que os participantes consideram existir uma hierarquia entre Serviço Militar Obrigatório e Serviço Cívico com o primeiro no topo como uma actividade valorizada comparativamente a segunda. Entretanto, e apesar dessas diferenças percebi que os participantes consideram a necessidade de dedicarem-se as causas da pátria defendendo os interesses do país, mantendo a defesa e segurança em busca da paz e desenvolvimento do nosso país.

Palavras-chave: Experiências, integração, serviço cívico e serviço militar.

Índice

Declaração de originalidade.....	i
Dedicatória.....	ii
Agradecimentos	iii
Resumo	iv
1. Introdução	1
1.1.Contextualização	3
2. Revisão de literatura	9
3. Quadro teórico e conceptual	14
3.1. Quadro teórico.....	14
3.2. Conceptualização	14
4. Procedimentos metodológicos	15
4.1. Método e etapas da pesquisa	15
4.2. Técnicas de recolha dos dados	16
4.3. Técnicas de registo, tratamento e análise de dados	17
4.4. Constrangimentos da pesquisa de campo.....	17
5. Experiências dos incorporados nos Serviços Militar e Cívico de Moçambique.....	18
5.1. Perfil dos participantes do estudo.....	18
5.2. A proveniência e a vida dos participantes antes da incorporação no Serviço Militar.....	19
5.3. A motivação e o imaginário que os participantes tinham antes	21
5.4. As experiências após a incorporação nas FADM e nos S CM.....	25
5.5. O processo de integração dos prestadores.....	27
6. Considerações finais	29
Referências.....	30

1. Introdução

Neste trabalho analiso experiências de um grupo de incorporados no Serviço Militar e cívico em Moçambique, concretamente na cidade de Maputo. O interesse pelo trabalho, surge por duas motivações, de entre as quais apresento a seguir.

A primeira resulta do facto de ser funcionária do Ministério da Defesa Nacional de Moçambique-Maputo. Sendo eu secretária administrativa, tive a oportunidade de interagir com diversos militares com os quais converso e interajo diariamente e deles ouvi várias experiências algumas das quais partilho a seguir,

A Márcia que uma das participantes da pesquisa, contou que antes de entrar na vida militar contava que, lá na zona só por ouvir falar sobre tropa, ficava com medo, porque amigos e demais pessoas, comentavam que na tropa se sofre e por vezes quando se vai não se volta. Contava que há muita punição e ouvia a palavra tropa como algo assustador e nunca imaginava que um dia seria militar.

Uma outra experiência foi partilhada por Carlos que é um outro participante da pesquisa, contou que sempre gostou de ser militar, mas começou a ter imagem clara sobre tropa, quando trabalha na empresa de segurança SCORPION SECURITY, pois tinha ideia de progredir na carreira de segurança. Daí que começou pesquisar sobre alguns serviços de segurança e teve alguns amigos que aconselharam que procurasse informações sobre tropa que seria bom para ele.

Quanto ao Vitorino, ele trabalhava na carpintaria para sustentar a família, pois os seus pais já são velhos e não conseguem trabalhar. Assim, ele abdicou-se desses trabalhos para se juntar as FADM.

Diante dessas experiências decidi apostar em desenvolver a pesquisa sobre as experiências de um grupo de incorporados no serviço militar e nos serviços cívicos em Moçambique.

Da literatura analisada sobre o assunto, identifiquei material que descreve a história do serviço militar. A literatura analisada por um lado permitiu compreender como foi o início do serviço

militar, onde e porque foi instituído e as regras do funcionamento do mesmo, também por outra deixa espaço para compreender experiências dos prestadores no seu dia-a-dia.

Para compreender essas experiências dos participantes, realizei uma pesquisa etnográfica entre um grupo de militares e de prestadores do Serviço Cívico, na cidade de Maputo. A partir dos dados analisados percebi que os participantes de pesquisa provêm de diversas províncias do país. Nesses locais exerciam diversas actividades para o seu sustento, como comércio, trabalhos em empresas de segurança e os trabalhos domésticos. Na realização dessas actividades todos contribuía para as despesas quotidianas próprias e da família.

Adicionalmente, percebi que um grupo de participantes antes de se juntarem as Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), não tinham ideia sobre o que era o serviço militar, fazendo com que tivessem uma imagem de medo dada a função do militar. Outro porém referiu que foi sempre um sonho fazer parte do SM, influenciados pelos familiares e amigos.

Os dados permitiram também compreender que os participantes consideram existir uma hierarquia entre SMO e SC com o primeiro no topo como uma actividade valorizada comparativamente a última.

Apresento este estudo em seis partes. Na primeira parte compõe a presente introdução a contextualização, que expressam as ideias principais do estudo. Na segunda apresento a revisão da literatura e na terceira parte apresento o enquadramento teórico e conceptual que uso neste estudo. Na quarta parte apresento os procedimentos metodológicos, que incluem o método usado, os locais de pesquisa, a selecção dos participantes, as técnicas e o tratamento de dados, constrangimentos, e o perfil dos participantes da pesquisa. Na quinta apresento os resultados da pesquisa e na sexta e última parte apresento as considerações finais.

1.1.Contextualização

Segundo Pedrosa (2011) na Roma Republicana, o serviço militar, era tido como um privilégio, obrigava todos os homens entre 17 e 60 anos a servir sem receber pagamento. A semelhança de Pedrosa (2011) Izecksohn (2004) refere-se que no curso da Idade Moderna, na Suécia do século XVII, sob o reinado de Gustavo Adolfo, impôs a obrigação do serviço militar para todos os homens. Mesmo assim, no século seguinte, o que se percebia era que as forças armadas terminavam recrutando só os cidadãos mais pobres da sociedade (Pedrosa 2011).

No caso da Alemanha, Pedrosa (2011) defende que Serviço Militar Obrigatório (SMO), foi estabelecido em 1956, após a 2ª Guerra Mundial, ao mesmo tempo que passou a admitir e a recusa os jovens alegando motivos de consciência, a partir de 1961, ficaram a obrigar ao serviço social como uma alternativa com duração mais longa do que o SMO e profundamente enraizado naquele País.

Para o caso dos Estados Unidos, foi o país com maior potência militar de todos os tempos, começou o SMO quando a colônia onde dispunha de um sistema de alistamento que obrigavam todos os homens, em geral na faixa de 16 a 60 anos, a possuírem armas e a treinarem periodicamente em caso de guerra eram chamados e disponíveis para servir, muitas vezes mediante promessas de terras, dinheiro ou roupas (Hanson2005).

Keegan (2000) refere que as Forças Armadas de quase todos países recrutam seus soldados por um dos seguintes sistemas, considerados de forma isolada ou combinados: obrigavam a todos a prestação do serviço militar, ainda que muitos não venham a ser incorporados porque a quantidade de conscritos excede a capacidade de absorção das Forças Armadas ou porque há casos de isenção legal; profissional serviço militar voluntário (SMV), pelo qual, por incentivos financeiros, nacionais de um país são contratados para incorporação às suas Forças Armadas; e mercenários que, pela remuneração, emprestam seus serviços a qualquer governo.

Em Moçambique, durante o período colonial o alistamento para o exércitoportuguês estava organizado em efectivos militares, organicamente divididos em tropas da 1ª e 2ª linha que tinha como tarefa principal depositar materiais de guerra, serviços administrativos e saúde. As tropas da

1ª linha eram constituídos por força europeias formados em batarias mista que guarneciam 1ª companhia de infantaria.

Na 2ª companhia da infantaria estava divididos em dois grupo disciplinares, um de soldados europeus e outra de soldados indígenas incorporados em cumprimento de sentenças. Na da 2ª linha era constituídas por Praças indígenas, comandadas por Oficias e Sargentos do exército metropolitano enquadrados em 10 companhias de guerra independentes, quatro companhias de deposito, serviços administrativos militares de transportes e de Intendência. Osefectivos destas companhias variavam entre 118 e 210 homens (15 e 20), graduados pertencentes ao exército metropolitano que dependiam das determinação do governador da colónia. (Momentos da História de Moçambique Pp.1914-18).

Com o início da Luta de Libertação Nacional, o alistamento para a FRELIMO era de forma voluntária não havendo a lei que regula-se esses serviços. Com a independência de 1975, o país continuou sem nenhuma lei que regula-se o alistamento, o facto que vem a acontecer em 1978, por via da lei nº 4/75, de 23 de Março (Ibidem).

Esta lei vem regular serviço militar no cumprimento obrigatório para todo cidadão Moçambicana de ambos sexos maior de 18 anos de idade. Segundo a mesma, visa organizar a participação activa dos cidadãos nas tarefas de defesa do país, e da revolução, a honra, direito e dever mais alto de cada cidadão da República Popular de Moçambique, com base essa lei, e a par necessidade de homens devido a intensificação da guerra entre 1980 a 1992 havendo um aumento número de recrutados para SMO (Ibidem).

Com o acordo Geral de Paz, (AGP), 4 de Outubro de 1992, cinco anos depois, o país aprovou a lei nº 24/97, de 23 de Dezembro, lei do Serviço Militar Obrigatório (SMO), que reestrutura e adaptação das Forças Armadas de Moçambique. No âmbito da referida Lei o documento estabelece.

No artigo 1, da alínea nr1, refere que a participação na defesa da independência, soberania integridade territorial é um dever sagrado e honra para todos cidadãos moçambicanos. Na alínea

nr2, do mesmo artigo, define o serviço militar como um contributo prestado por cada cidadão no âmbito militar, para defesa da pátria.

No mesmo artigo da alínea nr 3, refere que o serviço militar para além de constituir um instrumento de promoção da unidade nacional, desenvolve consciência patriótica, para valorização cívica cultural e profissional dos cidadãos que o comprem.

Em 2009foi aprovado decreto nº 32/2009, de 25 de Novembro, segundo o documento referem que deve-se cumprir serviço militar, todo cidadão moçambicano de 18 a 35 anos de idade, estão sujeitos ao dever de prestação serviço militar, e ao cumprimento das obrigações militares dela decorrente (nr1, do artigo 2). Para o efeito, anualmente o Ministério afixa informação para todos os cidadãos que atingem em cada ano, a idade do início das obrigações militares.

Segundo o decreto nr30/98 de 1 de Junho no seu artigo 13 da linha nr 1 do serviço militar, o cidadão é recenseado a partir de 18 anos de idade, aos 19 anos, é submetidos a uma prova de classificação e selecção (PCS), onde são apurados em aptos, inaptos e aguarda classificação, aos 20 anos é incorporado dentro dos limites estabelecidos a cada turno obedecendo os critérios da unidade nacional, e das qualidades e quantidades á admitidos em cada turno. As provas de classificação e selecção tem como objectivo obter o grau de aptidão físico, psicotécnicas e exames complementares que revelam a avaliação da capacidade psicofísico do cidadão para o efeito do Serviço Militar.

Aptos, refere-se o cidadão que reúne condições ou capacidades físico e proclamados a prestar o compromisso no cumprimento do serviço militar. O inapto é cidadão que não reúne condições para cumprir serviço militar. Aguardar classificação, cidadão que o seu perfil físico não satisfatório ou não é requerido imediato, que lhe será marcado novamente uma data para as provas de classificação.

Segundo Marquel (2017), chefe da repartição, recrutamento geral, define recrutamento como a operação que tem como finalidade de obter uma informação de todo cidadão que atingem em cada ano idade inicial das obrigações militar. Após o recenseamento é publicado em todos meios

de comunicação social como por editais, fixados em todas as províncias, distritos, localidade bairros e instituições.

Para Marquel, aborda sobre recenseamento militar decorre no período determinado é prologada por mais de um mês por razão justificada. Depois do cumprimento de dois anos, os incorporados preenchem alguns impressos da escolha de cada, para os que permanece são a afeitos em diferentes unidades consoante as especialidade para servir as Forças Armadas. Para os que passam a desmobilização são enviados para suas zonas de origem. Mas no caso de requerer novamente para incorporar não serão aceites para as FADM.

Decretonº 8/2010 de 15 de Abril aprova o regulamento da lei 16/2009 de 10 de Setembro, lei que definição princípios e normas básicas do Serviços Cívicos (SC). Segundo essa lei, Serviço Cívico de Moçambique é uma instituição que foi criada pelo governo com objectivo de preparar o jovens a um espírito cívico patriótico da unidade nacional, auto-estima no combate à pobreza e no desenvolvimento de actividades, em prol do progresso do país.

Preparar o cidadão não sujeito ao dever militar tornar um cidadão pronto para contribuir na reconstrução no desenvolvimento e de defesa nacional. Criar ao cidadãos a solidariedade, auto-disciplina, respeito pelo trabalho e pronto para servir voluntariamente na assistência humanitária. Um exercício de actividade do carácter administrativa, assistencial, cultural e económico em complemento do serviço militar para todos cidadãos aptos não sujeito a deveres militares.

Segundo o Ministério da Defesa Nacional, Serviço Cívico de Moçambique, consiste na incorporação dos jovens não sujeitos ao cumprimento do serviço militar é para apoiar em várias actividades, e servir em trabalhos nas áreas como alfabetização, a educação de adultos para desenvolvimento do país. Todavia, os jovens que cumprem SC terão o mesmo estatuto que os quem cumprem o SM pelo que lhe será passada uma declaração para efeito.

Assim desde os tempos remotos o estado tem vindo a promover o bem-estar social na prestação de serviços públicos. O SC neste caso, tem como tarefa de prestar serviços para bem da sociedade. Segundo a mesma fonte, em Moçambique o referido serviço tem como objectivo de

dotar os jovens com idade compreendida a obrigações militar que não estejam sujeitos a deveres militares, esses estão sujeito a prestação do cumprimento das obrigações dele decorrente, com o fim de contribuir positivamente para o desenvolvimento do país (Ibidem).

Os jovens que prestam esses serviços tornam-se lideresa sua maneiras de boa conduta, bons aprumo, organização individual, colectivo e o dever do trabalho. Valorizando a honra, a coragem, e orgulho de servir o país. Os mesmos tornam-se indivíduos de referência com o espírito de fraternidade. O SC por si, é um processo de ensino e aprendizagem, onde o jovem apreendem a saber ser, fazer, ouvir e assimilar os valores da unidade nacional. SC compreende duas etapas:

A primeira etapa, é da instrução básica. Nesta etapa o cidadão vai obter o conhecimentos, regras, o espíritos de amor pelo trabalho, cultura moral e sua preparação física, na instrução básica onde os jovens adquirem noções para auto-defesa, auto-estima, valores morais e civismo para incrementar o patriotismo da unidade nacional. A segunda etapa, é da formação profissionalde diversas áreas, como agropecuária, serralharia, carpintaria, mecânica, eletricidade entre outros. Neste caso o prestador do Serviço Cívico de Moçambique será um executor das tarefas produtivas nas unidades territoriais e nas comunidades (Ibidem).

Serviços Cívico, compreendem-se também duas fases: serviço cívico efectivo normal e serviços cívicoeffectivos no regime voluntário. Serviços cívicos efectivos normais, é prestado pelos cidadão desde a colocação do cidadão até passagem de disponibilidade imediato. Serviço cívicos efectivos no regime voluntário, é prestados pelos cidadão que têm cumprido o serviços cívico do efectivos normal, continuam ou regressam voluntariamente no mesmo.

Segundo o Tenente Coronel Daniel (2017), o Centro de recrutamento é responsável pelo recrutamento do cidadão até a sua colocação no serviço Cívico de Moçambique, quando passa a responsabilidade dos SCM. Aqui chegados são enviados novamente a uma formação profissional em diferentes áreas durante um período de quatro meses, dai passam a ser prestadores. Pois a formação, são distribuídos nas unidades produtivas dependendo da sua especialidade, ou nas empresas públicas e privadas.

Para Daniel, existe diferença entre o prestador e militar. Um prestador é treinado disciplinarmente, para saber cumprir e obedecer as ordens e servir o cidadão em várias actividades. O militar é treinado para defender o país das agressões de forma que ameça à soberania.

Os prestadores após o cumprimento de dois anos, pode permanecer durante três anos em regime voluntário ou mesmo pode permanecerem serviço no máximo cinco anos. No SC não só trabalha os prestadores, mas também encontra-se militares e pessoal civil com diferentes tratamentos, militares trabalham em destacamento, a maioria são os que dirigem a instituição no top, passam a reserva e a desmobilização.

2. Revisão de literatura

Da literatura analisada sobre o assunto ela analisa o historial e as regras do funcionamento do serviço militar e outras questões.

Um dos autores que subscreve a primeira perspectiva é Boaventura (1985), que avalia a distância ou a proximidade entre o modelo cultural e organizacional das forças armadas e os que dominam na sociedade em geral, também como é que a sociedade vê as forças armadas e como é que estas se vêem a si próprias, quais os traços característicos da subcultura militar e quanto se afastam dos padrões culturais dominantes ou mesmo das subculturas de outras instituições e as relações entre forças armadas e poder político.

A semelhança de Boaventura (1985), Castro (1990) ressaltando a ideia da fenomenologia dos comportamentos e das atitudes dos individuais e colectiva, afirma que, misturam-se e combinam-se de múltiplas formas, a tal ponto que nenhum deles ocupa isolado o terreno da fenomenologia dos comportamentos e das atitudes dos indivíduos, classes ou grupos da sociedade.

Por sua vez, Stepan (1975) analisa a importância do estudo das características organizacionais e institucionais, resalta que não se deve isolar as Forças Armadas do sistema político como um todo, pois há uma interacção da corporação com o restante da sociedade que não deve ser eclipsada nas análises.

A semelhança de Stepan (1975), Visacro (2011), entende que a ideologia, a composição social e a estrutura de um exército não são aspectos determinantes do comportamento militar em momentos de crise política. Assim, na falta de uma doutrina comum entre os oficiais, as diferenças individuais podem influenciar a tomada de decisões políticas. Tais influências podem ter a sua origem na personalidade de cada um, na sua origem regional e socioeconómica, nos sectores em que cada um prestou serviço militar, nos envolvimento políticos passados e nas experiências de carreira.

Leirner (1997) adoptou uma base epistemológica que considera as transformações sociais, conflitualidade e cultura das organizações militares como fenómenos complexos. Ou seja,

dotados de inúmeros componentes interagindo entre si e que amínima alteração de qualquer um deles pode gerar resultados desproporcionais à mudança introduzida e cuja capacidade, de previsão é pequena.

Na mesma linha de análise, Castro (2004) estudou a socialização numa instituição que forma os futuros oficiais do Exército brasileiro, e verificou que o processo de formação nessa escola conforma a interiorização do “espírito militar”, o qual propicia a subjetivação dos alunos de modo que eles passam a sentir-se diferenciados do paisano ou do civil. E na busca de construir essa imagem que os diferencia dos paisanos, alunos de escolas militares participam de uma lógica pedagógica que os ensina a incorporar um novo habitus (Bourdieu 2007), exteriorizado na figura simbólica do ser militar.

Ainda segundo Castro (2004) citando VanGennep (1911) compreende-se ser a fase de “separação” um rito de passagem como o é a iniciação em um curso de carácter militar. Durante o curso policial militar os alunos passam pela fase de “liminaridade” como já se pontuou, e, após interiorizarem inicialmente a lógica do “espírito militar”, vivem a fase de “agregação”, sendo aceitos no seio da formação PM como recém egressos.

Para Huntington (1998) o principal obstáculo para a adequada capacitação cultural dos soldados reside no etnocentrismo. A atitude etnocêntrica concebe algumas pessoas como seres primitivos, dotados de características biológicas, psíquicas e culturais indesejáveis que cumpre mudar. Refere que é importante que todos os militares, especialmente aqueles que terão contacto directo com as comunidades, conheçam e respeitem os hábitos, os costumes e as tradições, de forma a tornar harmónica e proveitosa para a convivência com os indígenas em todo o território nacional.

A ideia de Huntington (1998), é partilhada por Schein (2009) ao mostrar que os soldados devem incorporar ao seu poderoso arsenal o conhecimento etnográfico, atribuindo-lhe o mesmo valor conferido a outras capacidades técnico-profissionais. Ou seja, interagir com culturas desenvolvendo vínculos consistentes com as populações indígenas é tão importante quanto os consagrados métodos de guerra na selva.

Por sua vez Sarmiento (2002) afirma que a condição militar é algo in definitivamente ligada ao facto social no seu conjunto, ele aparece como um elemento da mudançassocial que pode contribuir para minorar o pessimismo sobre os resultados da mudança, com ruptura exigida pelos revolucionários.

Em Moçambique, o serviço Militar é tradicionalmente um atributo de soberania. É um dever político e cívico, um dever do cidadão em relação ao estado, um dever para com a sociedade, para com a pátria. A história, a cultura do país e a visão ética do mundo, informadoras da constituição da República, mantêm a actualidade deste atributo.

No que concerne a segunda perspectiva inerente ao historial e as regras do funcionamento do serviço militar, Jaguaribe (2001) sustenta que a História Militar é a mais antiga forma de História. Na mesma linha de análise. De Oliveira (2009) refere que de Serviço militar é o período com duração e obrigatoriedade variada, em que os cidadãos de um País ou de uma região devem receber treino militar em quartéis ou portos, visando a sua preparação para uma eventual guerra. Quanto mais conflituosa é militarizada for uma nação maior será a possibilidade de que seus cidadãos sejam submetidos ao serviço militar.

Na mesma linha de análise, Cobra (2005) refere que existe dinâmica no serviço de recrutamento, sobretudo no âmbito da retenção e da reinserção dos militares contratados que passam alguns anos das suas vidas no interior da organização militar. Enquanto, Chiavenato (2004) constata que reorganização do Exército decorre, entre outros, de dois factores: o primeiro prende-se com a necessidade de proceder a arranjos organizacionais, que resultam da consciência de que pode funcionar melhor; o segundo está ligado à alteração radical no modo de recrutar recursos humanos em regime de voluntariado.

A semelhança de Chiavenato (2004), Cobra (2003) reitera que um jovem que dê entrada numa academia militar, ou num quartel de instrução tem de alterar o seu comportamento psicológico para se transformar num militar profissional. Com efeito a socialização militar não é um mero processo cognitivo, não visa apenas ensinar, mas procura alterar formas de pensar, de agir e de sentir. Trata-se de uma ressocialização, posta em prática com algum rigor há cerca de dois

séculos, mas recolhendo toda a experiência que desde sempre o homem foi desenvolvendo no modo de fazer a guerra.

Compactuando com as ideias de Cobra, Sarmiento (2002) conclui que a variável “vínculo institucional” é importante na formação de atitudes e comportamentos nos militares do Exército, segundo ponto é que existe cepticismo por parte dos militares contratados no que respeita à inserção ou reinserção no mercado civil de trabalho. O terceiro e último ponto é sobre o «Sistema de Incentivos» que é encarado como factor motivador para o recrutamento e não como mecanismo actuante de reintegração sócio-profissional.

Ainda sobre a segunda perspectiva, Narciso (S/D) aborda o processo evolutivo do serviço militar e a passagem do serviço militar obrigatório para o voluntariado e refere que isto tem sido encarado nalguns meios civis e militares com preocupação e mesmo, nalguns casos, com perplexidade.

De acordo com Narciso (S/D), a extinção do SMO iniciou no fim da guerra fria que a Holanda, a Bélgica, a França e a Espanha decidiram extinguir o SMO. E parece ser essa a tendência predominante em vários países do Leste europeu, nomeadamente na Roménia e na Rússia. A Alemanha mantém o SMO mas as facilidades para o substituir por um serviço cívico são tão grande que o torna quase voluntário.

No contexto Moçambicano, o parlamento juvenil (2012) traz o historial de como é que procede o Serviço Militar objectivando avaliar a percepção, o interesse e a satisfação do jovem moçambicano em relação ao Serviço Militar em Moçambique. Porém adianta que, preocupa o facto de o Serviço Militar ser visto como orientado para os filhos de cidadãos da classe baixa, constituída maioritariamente pelos operários e camponeses a camada social mais desfavorecida e sem expressão no processo de decisão política. O parlamento define o Serviço Militar como um instrumento de defesa do Governo, mas que seja profissionalizante e socialmente aceitável, e que sirva de um instrumento de segurança nacional para construir a unidade nacional e garantir a paz.

A semelhança do Parlamento Juvenil, Cardoso (1997), constata que há igualmente a questão de que aos filhos de dirigentes e de outra elite, a pátria não chama por eles, o que vem consubstanciar a ideia de que o cumprimento obrigatório deste dever patriótico é apenas para os

filhos de classe baixa. E afirma ainda que embora cumprir este dever seja uma tarefa nobre, existe ainda, no seio da sociedade moçambicana, um cepticismoem relação ao Serviço Militar, dadas as reais situações enfrentadas pelos jovens durante e após o cumprimento deste dever patriótico.

No geral a literatura analisada permite compreender o historial do serviço militar e cívico e as regras do funcionamento do mesmo. Entretanto, essa literatura perde de vista experiências quotidiana dos incorporados no serviço militar. Como viviam antes de incorporarem-se; e as suas experiências após a incorporação.

3. Quadro teórico e conceptual

3.1. Quadro teórico

Nesta pesquisa, usei a teoria interpretativa para analisar um grupo incorporado um grupo incorporados no Serviço Militar e cívicos em Moçambique, na cidade de Maputo e funcionamento

Este autor está na origem desta corrente que concebe a cultura como “o universo de símbolos e significados que permitem aos indivíduos de um grupo interpretar a experiência e guiar suas ações”. Segundo Geertz a cultura fornece modelos “de” e modelos “para” a construção das realidades sociais e psicológicas (Geertz 1973).

O interpretativismo permitiu-me compreender os discursos produzidos pelos prestadores do Serviço Cívico sobre a sua vida antes da entrada nas Forças Armadas de Defesa Nacional (FADM), inerente ao imaginário que tinham sobre o serviço militar, como se sentem nos Serviços Cívicos de Moçambique e quais as suas perspectivas.

3.2. Conceptualização

No presente trabalho uso os seguintes conceitos: Serviço Militar, Serviço Cívico, Pátria e Defesa esclarecidos a seguir.

Serviço Militar

Nesta pesquisa uso o conceito do serviço militar sugerido pela lei nº24/97 de 23 de Dezembro unidade e de desenvolvimento da consciência patriótica, deve ainda servir para a valorização cívica, cultural, física e profissional dos cidadãos que o cumprem.

Serviço Cívico

Neste trabalho uso o conceito de Machano (2016), que refere que o serviço cívico é uma das formas pedagógicas encontradas pelo governo para construir a nação da amanhã, portanto isto constitui que os jovens aprendam a saber fazer tornando-se assim numa válvula eficiente para

regular o movimento dos jovens. Este conceito ajuda a compreender que os indivíduos duma determinada sociedade têm o compromisso em cumprir com as causas da pátria, como é o caso dos militares com os quais conversei.

Pátria

Neste trabalho uso o conceito de Pátria proposto pelo site www.meusdicionarios.com.br que diz que a pátria é a sociedade que compartilha um destino comum e logra ou tem condições de dotar-se de um estado tendo como principais objectivos a segurança ou autonomia nacional e o desenvolvimento económico.

Defesa

Nesta pesquisa uso o conceito de defesa proposto por Cardoso (S/D) diz que a defesa tem por finalidade a segurança nacional, que se traduz na preservação da estabilidade e da independência do estado contra todas formas de ameaça e abrange todas as medidas socioeconómicas da política interna, culturais, diplomáticas, de comunicação social e militar que sectorialmente concorrem para a segurança nacional. Este conceito permite compreender qual é a actividade que os militares estão sujeitos na sua profissão.

4. Procedimentos metodológicos

4.1. Método e etapas da pesquisa

Este estudo é de carácter exploratório. No trabalho exploro discursos sobre experiências de um grupo de incorporados no Serviço Militar e Cívico afectados na cidade de Maputo.

Realizei o presente estudo em três etapas complementares das quais na primeira etapa recolhi dados exploratórios, na segunda, realizei a revisão da literatura, e por último organizei e analisei os dados.

Na primeira etapa, fiz estudos exploratórios. Para o efeito observei, conversei e entrevistei um grupo de incorporados nas Forças Armadas de Moçambique Centro de Recrutamento Militar e um grupo de prestadores do Comando Serviço Cívico de Moçambique na cidade de Maputo. Entre os meses de Agosto de 2017 a Outubro de 2017.

Na segunda etapa, fiz a revisão de literatura entre mês de Setembro de 2017 a Novembro de 2017. Para o efeito consultei material nas bibliotecas do Departamento de Arqueologia, Biblioteca nacional e Biblioteca Central BrazãoMazula, Centro de Estudos Africanos e em bibliotecas virtuais. O referido material cobria temas sobre o que é o serviço militar, a história do serviço militar e o funcionamento do mesmo.

Na terceira etapa organizei e analisei os dados a partir do mês de Outubro de 2017 a Novembro de 2017.

4.2. Técnicas de recolha dos dados

Para o presente trabalho usei como técnicas de recolha de dados a observação directa, conversas informais e entrevistas semi-estruturadas. Quanto a observação directa realizei no Centro de Recrutamento Militar e Comando do Serviço Cívico de Moçambique, esta, marcou a minha experiência ao estudo de um grupo de incorporados no Serviço Militar, especificamente no serviço cívico. Esta técnica permitiu-me aprofundar questões que possibilitarem esclarecer alguns aspectos ao longo da pesquisa.

Quanto as conversas informais, Comando do Serviço Cívico de Moçambique com alguns participantes do estudo, as conversas informais permitiram-me compreender como era a vida dos participantes do estudo antes de entrar para o serviço militar, o que os motivou a entrar e como se sentem depois de terem-se filiado no Serviço Cívico de Moçambique e quais as suas perspectivas de vida a pós o termino do cumprimento.

As entrevistas semi-estruturadas foram realizadas entre os meses de Outubro e Novembro de 2017 no horário entre 10h a 14h30, no Comando do Serviço Cívico na cidade de Maputo. As entrevistas semi-estruturadas permitiu-me compreender as trajetórias dos participantes antes da

sua incorporação no SM, que actividade praticavam, o que os motivou a ingressar no serviço cívico e quais as suas perspectivas após o término do cumprimento.

4.3. Técnicas de registo, tratamento e análise de dados

Quanto as técnicas de registo de dados, durante o trabalho registei num caderno de notas todos os dados obtidos por meio de conversas, entrevistas, discursos dos participantes do estudo. Esta técnica permitiu-me registar as informações no terreno e anotar alguns detalhes que aconteciam durante a observação.

Os registos das conversas, entrevistas, discursos e dos fenómenos observados, transcrevia para o computador, e que lia com o objectivo de encontrar fenómenos comuns e diferentes relativamente às experiências dos participantes de pesquisa que foram incorporados no Serviço Militar. No processo da análise de dados, criei tópicos e organizei em três secções, a saber: a vida antes de incorporação, o processo de incorporação e as experiências após a incorporação.

4.4. Constrangimentos da pesquisa de campo

Na realização do presente trabalho deparei-me com três constrangimentos. O primeiro constrangimento, dada a natureza do trabalho não foi possível descrever o local da realização da pesquisa tratando-se de um tema relacionado com a segurança e protecção do Estado Moçambicano.

O segundo constrangimento, foi na tentativa de convencer os participantes a colaborarem na facilitação das conversas que a posterior ajudariam na elaboração do trabalho. Dado o facto, procurei outras pessoas que pudessem ajudar-me a convence-los, entretanto, tive ajuda de um dos chefes da repartição do sector. Ele ajudou-me a reuni-los e explicar que tratava-se de um assunto que não tinha a ver com questões comprometedoras, foi daí que comecei a aceitar para colaborar.

5. Experiências dos incorporados nos Serviços Militar e Cívico de Moçambique

5.1. Perfil dos participantes do estudo

Nomedos Participantes	Idade	Escolaridade	Ocupação	Residência	Anos de serviço como Militar
Carlos	32	10ª classe	Militar	Maxaquene	7
Joana	28	12ª classe	Militar	Malhangalene	8

Justino	33	12ª classe	Militar	Alto Mae	7
Marcia	26	12ª classe	Militar	Maxquene	2
Nelson	26	9ª classe	Militar	Chamanculo	4
Vitorino	27	12ª classe	Prestador	Hulene	4
Carlos	25	12ª classe	Prestador	Comando do serviço Cívico	2
Alfredo	35	10ª classe	Prestador	Cidade de Maputo	4
Rogério	24	12ª classe	Prestador	Comando do serviço Cívico	2
Denilde	22	9ª classe	Prestador	Comando do serviço Cívico	2
Luis	27	10ª classe	Prestador	Comando do serviço Cívico	4
Onebio	25	12ª classe	Prestador	Comando do serviço Cívico	2

5.2. A proveniência e a vida dos participantes antes da incorporação no Serviço Militar

Nessa parte descrevo a vida dos Participantes antes de se incorporar no Serviço Militar. Nota-se que eles, antes da sua incorporação viviam com os seus familiares e desenvolviam algumas actividades de auto-sustento, conforme as citações abaixo:

Eu vivia em Tete com os meus pais, dois irmãos e minha filha, antes de entrar na vida militar, eu trabalhava num salão cabeleira, onde tinha que lá estar quase todos dias, a minha folga era na terça-feira, entrava as 9h para sair as 21h. Lá apanhava dinheiro para ajudar nas despesas para família e minha filha em particular (*Márcia, 26 anos de idade*)

cabeleira, residente Maxaquene “A”, a três anos, entrevista semi-estruturada. Centro de Recrutamento da Cidade de Maputo, 26.09.2017).

A semelhança de Márcia, outro participante explica o seguinte:

Antes de estar aqui, eu vivia em Manjacaze na província de Gaza, a minha profissão era da carpintaria, iniciei o trabalho quando passei da 8ª para 9ª classe, onde decidi deixar escola para obter dinheiro para ajudar a sustentar em casa, pois os meus pais já são grandes e não conseguem mais aguentar com tudo que é necessário, então na qualidade ser o mais velho de casa senti-me obrigado a apostar na carpintaria (*Vitorino, 27 anos de idade, carpinteiro, residente no Hulene, a quatro anos, entrevista semi-estruturada e conversa informal, Centro de Recrutamento da cidade de Maputo, 15.09.2017).*

Diferentemente de Victorino que desenvolvia a actividade de carpintaria no distrito de Manjacaze, outro participante refere que na província de Niassa para o seu sustento desenvolvia trabalhos domésticos por forma a ajudar a sua família, tal como nota-se no depoimento a seguir,

Eu vivia com os meus pais e os meus 4 irmãos na província do Niassa, antes de estar aqui, era estudante, onde frequentei até a 12ª classe, e depois disso ficava em casa ajudar nos trabalhos domésticos a espera pela oportunidade de concorrer para as FADM (*Joana, 28 anos de idade. residente no bairro da Malhangalene, a dois anos, entrevista semi-estruturada e conversa informal, Centro de Recrutamento da cidade de Maputo, 28.09.2017).*

Ainda na mesma linha, outro participante refere que,

Eu antes de vir para cá vivia na Zambézia com os meus avós, onde primeiro trabalhei numa empresa de lavar carro, mas por ver que era insustentável, procurei outro emprego que era de segurança numa empresa chamada SCORPIO SECURITY (*Carlos, 32 anos idade. Segurança residente Maxaquene a sete anos, entrevista semi-estruturada e conversa informal, Centro de Recrutamento da cidade de Maputo. 28.09.2017).*

A semelhança de Carlos, Nelson diz que,

Eu vivia em Manica, depois de terminar a 9ª classe, deixei de estudar, entrei na vida de negociante, vendia produtos tipo, bolachas, rebuçados, óleo, Colgate, sabão lá mesmo em Manica, mas há vezes que ia fazer uns biscotos na área de construção porque entendo um pouco (*Nelson, 26 anosidade. Vendedor, residente no Chamanculo, há um anos, entrevista semi-estruturada e conversa informal, Centro de Recrutamento da cidade de Maputo, 29.09.2017*).

Por último, outro participante refere que,

Nasci em Inhambane, vivia lá com os meus pais, fiz 12ª, depois no ano seguinte fiz exame de admissão para universidade e não consegui entrar, por isso fiquei um ano em casa a decidir o que tinha que fazer, não desenvolvia nenhuma actividade, foi quando no ano seguinte em 2009 decidi ir escrever, para as FADM (*Justino, 33 anos de idade. residente a Alto-Maé a nove anos e seis meses, entrevista semi-estruturada e conversa informal. Centro de Recrutamento da cidade de Maputo, 27.09.2017*).

Dos dados analisados nessa secção, percebi que os participantes de pesquisa provêm de diversas províncias do país. Nas conversas com os mesmos disseram que o objectivo de sua incorporação era para o sustento de suas famílias, uma vez não conseguindo satisfazer com as actividades domésticas.

5.3. A motivação e o imaginário que os participantes tinham antes

Nesta secção apresento as ideias que os participantes referiram ter sobre a vida militar, antes de se integrarem nas fileiras Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM).

Um dos participantes do estudo afirma que,

Eu só de ouvir falar algo sobre tropa ficava com medo, pois na zona com amigos, e demais pessoas, comentavam que na tropa se sofre, as vezes se vai não se volta, há muita punição, por isso não pensava que algum dia podia interessar-me por essa profissão (*Márcia, 26 anos, idade. Cabeleira, entrevista semi-estruturada e conversa informal, Centro de Recrutamento da cidade de Maputo, 27.09.2017*).

A semelhança de Márcia, Victorino refere que o que o imaginário que tinha sobre o SM foi de nunca fazer parte das forças armadas, tal como mostra o trecho abaixo,

Na verdade quando eu ouvia sobre tropa, só me parecia a imagem daquelas pessoas vestidas daquele fardamento com umas partes verdes, mas em nenhum dia me vinha na mente que poderia estar lá a fazer parte, só via pessoas com aquela roupa, não cobiçava estar lá, (*Vitorino, de 27 anos idade, residente no Hulene, entrevista semi-estruturada e conversa informal, Centro de Recrutamento da cidade de Maputo, 26.09.2017*).

Tal como Victorino, outro participante do estudo mostra que,

Eu cresci a saber que tropa existe e é uma realidade em Moçambique, pois meu pai está nessa área á muito tempo, por isso sabia o que se fazia lá, pois ele me contava, por isso sabia que um dia se tivesse oportunidade passaria por lá, foi dessa maneira que quando decidi inscrevi-me, porque queria estar lá (*Justino, 33 anos de idade, residente no Alto-Maé, entrevista semi-estruturada e conversa informal, Centro de recrutamento da cidade de Maputo 27.09.2017*).

Um dos participantes refere que o imaginário que tinha sobre o SM foi alimentado pelo facto dele antes trabalhar numa empresa de segurança, vendo o SM como uma forma de progredir na carreira de segurança, tal como nota-se no depoimento abaixo,

Comecei a ter uma imagem assim um pouco clara sobre tropa, quando trabalha na empresa de segurança SCORPIO SECURITY, pois tinha ideia de progredir na carreira de segurança, dai que comecei pesquisar sobre alguns serviços de segurança, foi quando

alguns amigos aconselharam que procurasse informações sobre tropa, e que seria bom para mim (*Carlos, 32 anosidade, residente no Maxaquene, entrevista semi-estruturada e conversa informal, Centro de Recrutamento da cidade de Maputo, 29.09.2017*).

Outro participante diz que,

Eu sabia sobre tropa, procurava saber por vezes, sobre as datas em que as pessoas podiam se recensear para entrar, sempre foi meu sonho chegar as fileiras das FADM e fazer parte, porque sempre gostei ver as DF com farda a marchar e quando conversava com elas me sentia inferior, por isso que estar nas força armadas meu sonho (*Joana, 28 anos idade, residente na Malhangalene, entrevista semi-estruturada e conversa informal, Centro de Recrutamento daMaputo,29.09.2017*).

A semelhança de Joana, outro participante refere que,

Eu antes só ouvia falar e via os militares à paisana, mas um tempo depois uns amigos vizinhos, tiveram os seus nomes convocados para irem *djimar*, e dai passei a ouvir aquele zunzum sempre, tropa, tropa, e comecei a interessar-me um pouco, até que tive a oportunidade de assistir o encerramento e comecei a me interessar mais (*Nelson, 26 anos de idade, residente no Chamanculo, entrevista semi-estruturada e conversa informal, Centro de Recrutamento da Maputo, 29.09.2017*).

Ao falar do imaginário e a motivação para integrar-se no serviço Cívico um dos participantes afirma que,

Eu só de ouvir falar sobre tropa foi meu sonho desde criança me interessei por essa profissão uma vez que meu pai é exerce profissão de polícia, pois na zona com amigos, e demais pessoas, comentavam que na tropa se sofre, as vezes se vai não se volta, há muita punição, mesmo assim interessar-me em 2016 fui a instrução militar, com esperança de ser um militar, não como prestador do Serviço Cívico. (*Alfredo 25 anos de idade, residente na Cidade de Maputo a 39 anos, entrevista semi-estruturada e conversa informal. Comando Serviço Cívico de Moçambique 25.10.2017*).

A semelhança de Alfredo, Denilde diz que,

Na verdade quando eu ouvia sobre tropa, só me parecia a imagem daquelas pessoas vestidas daquele fardamento com umas partes verdes, esse era meu sonho foi de ser uma do destacamento feminina (DF),mas em nenhum dia me vinha na mente que poderia estar lá a fazer parte, de prestador do serviço Cívico, uma vez que minha mãe é polícia gostaria de estar nas FADM. Mas como forma de realizar meu sonho estousatisfeito cumprindo essa missão como servidor danação. *(Denilde 22 anos idade, residente na Cidade de Maputo a 21 anos, entrevista semi-estruturada e conversa informal, Comando Serviço Cívico de Moçambique, 26.10.2017).*

Na mesma linha que a de Denilde, outro participante refere que o imaginário que tinha sobre o SM foi alimentado pelo facto de ele antes trabalhar numa empresa de segurança, vendo o SM como uma forma de progredir na carreira de segurança, tal como nota-se no depoimento abaixo,

Comecei a ter uma imagem assim um pouco clara sobre tropa, quando tinha 14 ano de idade. Em relação a instrução não estava bem informado mas depois de estar la na prática percebi melhor. Sempre gostei de ser militar, decidi-me inscrever fui treinar com esperança de estar no FADM, a verdade que foi uma surpresa quando foi selecionado para CSCM, com isso não parei por ai, afrente é o caminho *(Luís 27 anos idade, residente no Comando do Serviço Cívico Maputo, entrevista semi-estruturada e conversa informal, Serviço Cívico de Moçambique Maputo.25.10.2017).*Outro participante diz que,

Eu vi parar aqui porque desde quis ser membro das Forças Armadas de Moçambique, sempre procurava saber por vezes, sobre as datas em que as pessoas podiam se recensear para entrar, sempre foi meu sonho chegar as fileiras das FADM e fazer parte, porque sempre gostei ver com farda a marchar, foi meu sonho estar nas Força Armadas, *(Carlos 25 anos deidade, entrevista semi-estruturada e conversa informal. Comando Serviço Cívico de Moçambique, 26.10.2017).*

A semelhança de Carlos, outro participante refere que,

Eu antes só ouvia falar e via os militares a paisana, mas um tempo depois uns amigos vizinhos, tiveram os seus nomes convocados para irem djimar, e dai passei a ouvir aquele zunzum sempre, tropa, tropa, e comecei a interessar-me um pouco, até que tive a oportunidade de assistir o encerramento e comecei a interessar-me e passei a imaginar eu dentro das FADM (*Rogério 24 anos de idade, entrevista semi-estruturada e conversa informal. Comando Serviço Cívico de Moçambique, 26.10.2017*)

A partir dos dados analisados nesta secção percebi que, por um lado, alguns dos participantes antes de se juntarem as FADM, não tinham ideia esclarecida sobre o que era o serviço militar, fazendo com que tivessem uma imagem de medo dada a função do militar, por outro lado, outros participantes afirmam que foi sempre um sonho fazer parte do SM, influenciados pelos familiares e amigos e outros ainda se alistaram porque já desenvolviam actividades na empresas privadas de segurança, e pretendiam dar continuidade a sua formação inicial.

5.4. As experiências após a incorporação nas FADM e nos S CM

Nesta secção, apresento as experiências dos participantes depois de se juntarem as FADM.

Um dos participantes do estudo refere que,

Já estou a trabalhar aqui a um bom tempo, sai de casa com a ideia de vir para cá para poder ter alguma coisa. Apanho para dar de comer os filhos e a família, mas não o suficiente. Opa, mas fazer o quê, vale apenas estar aqui, ao invés de estar ai sem nada a fazer, mas o dinheiro em si não consegue suprir as minhas necessidades (*Vitorino, de 27 anos de idade, entrevista semi-estruturada e conversa informal, Comando Serviço Cívico de Moçambique, 26.10.2017*).

Tal como Victorino, o outro participante diz o seguinte:

Trabalho bem, estou na repartição da direcção do pessoal, controlo tudo sobre logística, a minha função é essa, quando eu cheguei fiquei um tempo no quartel, mas como já tinha feito a 12ª classe, me chamaram para essa área, e é boa, estou satisfeita com meu trabalho (*Joana, 28 anos de idade, entrevistas semi-estruturada e conversa informal, Comando Serviço Cívico de Moçambique, 26.10.2017*).

Tal como Victorino, Carlos diz o seguinte:

Minha irmã, provoquei outro barulho em casa, como estou aqui a trabalhar pensam que recebo muito, e que estou a negar ajudar, principalmente irmãos e o resto da família, não sabem que nós aqui não temos quase salário de nada, mas não há como reclamar, porque é o mesmo salário para todos, não vou ser eu a reclamar, mas assim levei um valor da minha esposa para abrir uma banquinha de modo ajudar nas despesas, (*Carlos, 32 anos de idade, entrevista semi-estruturada e conversa informal. Comando Serviço Cívico de Moçambique, 26.10.2017*).

Márcia sente-se pouco realizada com o trabalho que ela presta, tal como nota-se no depoimento a seguir:

Sinto-me um pouco realizada neste trabalho, porque pelo menos consigo ter algum valor para ajudar nas minhas despesas e as da minha filha, não era como antes que as coisas estavam apertadas, o ambiente com os colegas também está bem, não há motivos de muita queixa. (*Márcia, 26 anos de idade, militar, entrevista semi-estruturada. Comando Serviço Cívico de Moçambique, 26.10.2017*).

Estou a realizar uma parte dos meus sonhos, que era de defender a pátria, tenho estado em operações que visam defender a pátria, embora por vezes arriscadas, porque, sabes como é, Outras coisas não posso aqui dizer, mas estou bem a servir e a mostrar o amor a pátria e a dignificar a nossa bandeira (*Justino, 33 anos de idade, militar, Comando Serviço Cívico de Moçambique, 26.10.2017*).

Por último, um dos participantes diz que não consegue satisfazer-se com o seu trabalho, visto que ele tem muita responsabilidade na sua família, e diz:

O ciclo está apertado, aqui não consigo quase nada, porque veja só, os meus irmãos alguns ainda dependem de mim, os meus pais também, e o salário que a malta apanha não chega quase para aguentar com tudo isso, por isso as vezes sou obrigado a emprestar dinheiro nas pessoas, ou nos chefes aqui no serviço, eles é que tem ajudado, mas pelo

menos dá para estar, não é como quem fica sem fazer nada (*Carlos, 32 anos de idade, militar, entrevista semi-estruturada. Centro de Recrutamento da cidade de Maputo, 29.09.2017*).

A partir dos dados analisados nesta secção percebi que se por um lado alguns militares dizem-se satisfeitos com a profissão na qual se encontram, por terem conseguido construir boas relações com os seus colegas do serviço, por outro dizem-se insatisfeitos por considerarem seus rendimentos insuficiente para o suprimento das suas necessidades da vida, contrariamente ao que esperavam encontrar antes do ingresso para as FADM.

5.5. O processo de integração dos prestadores

Nesta secção apresento o processo que culmina com a integração dos prestadores no Serviço Cívico de Moçambique, igualmente apresento aquelas que são as suas perspectivas após o término do trabalho que prestam nos serviços cívicos de Moçambique. No que concerne a integração no serviço cívico de Moçambique, um dos participantes refere que,

Depois de cumprir a instrução fui integrado no comando do Serviço Cívico, onde exerço actividades produtivas. Essa não era a minha vontade, eu não pretendia ser prestador do serviço cívico, mas uma vez que estou aqui não tenho como. Acho que o período de cumprimento no serviço cívico é muito curto, tinha que ser igual a outras áreas (*Carlos, 25 anos de idade, entrevista semi-estruturada e conversa informal, Comando Serviço Cívico de Moçambique, 26.10.2017*).

Outro participante afirma que a sua integração foi fácil devido a influência dos seus familiares e amigos que passaram pelo SM, tal como verificasse no depoimento abaixo,

Eu primeiro trabalhei na MESE, e depois fiz o curso de serralharia, e actualmente trabalho como secretaria do gabinete do chefe. Não estou muito satisfeita em estar no serviço cívico, meu sonho foi sempre estar nas Forças Armadas, sempre sonhei em pegar arma porque o meu pai é polícia e isso influenciou-me (*Denilde, 22 anos de idade, entrevistas semi-estruturada e conversa informal, Comando Serviço Cívico de Moçambique, 26.10.2017*).

Onebio diz que,

Eu trabalhei como servente do refeitório da MESE do serviço cívico, também fazia algumas actividades do dia, como limpeza, permanência e mais tarde passei a trabalhar como adjunto do armazém da logística e também sou dançarino. Sinto-me satisfeito aqui onde estou como prestador e pelas actividades que exerço (*Onebio, 25 anos de idade, entrevista semi-estruturada e conversa informal, Comando Serviço Cívico de Moçambique, 25.10.2017*).

No que concerne ao processo de integração no Serviço cívico de Moçambique, outro participante diz que,

Desde o início do meu cumprimento exerço actividades do dia, como a limpeza, serviços de permanência e trabalho nas pequenas machambas. Mas ainda não estou satisfeito com a área em que estou, porque sempre quis ser militar, uma vez que meu pai é polícia, então eu queria ser militar como profissão e não prestador do serviço cívico (*Alfredo, 35 anos de idade, entrevista semi-estruturada e conversa informal, Comando Serviço Cívico de Moçambique, 25.10.2017*).

No que concerne as suas perspectivas de vida após a conclusão do cumprimento do serviço cívico um dos participantes diz o seguinte,

Estou insatisfeito porque o meu sonho sempre foi fazer parte da escola de sargentos, ainda não sei para onde vou porque não realizei o sonho que tinha ao entrar no SM. Não queria estar no serviço cívico, porque é difícil alcançar os objectivos estando aqui no serviço cívico porque é um ramo sem a formação de oficiais e nem sargentos (*Rogério, 24 anos de idade, entrevista semi-estruturada e conversa informal, Comando Serviço Cívico de Moçambique, 26.10.2017*).

A semelhança de Rogério, outro participante afirma que,

A minha maior dificuldade é estar aqui como um prestador do serviço cívico de Moçambique, pelo facto do cumprimento ser de cinco anos. Eu gostaria de ser permanente como outros militares, e agradecia que mudassem o nosso estatuto, porque eu sempre quis ser um membro do efectivo normal das FDS (*Carlos, 25 anos de idade, entrevista semi-estruturada e conversa informal, Comando Serviço Cívico de Moçambique, 25.10.2017*).

Os dados analisados nessa secção permitem compreender que quanto a integração no serviço cívico de Moçambique, por um lado alguns participantes afirmam desenvolver algumas actividades do seu agrado que fazem parte das tarefas diárias. Por outro lado, quanto as perspectivas de vida, alguns participantes afirmam estar insatisfeitos com a área em que estão afectos, visto que, sendo prestadores do serviço cívico sentem-se inferiorizados se comparados com outras áreas como por exemplo a infantaria, e outros ramos de formação. Gostariam que fossem afectos definitivamente nas FDS e que o ramo do serviço cívico estivesse no mesmo nível que os outros ramos das forças armadas.

6. Considerações finais

Neste trabalho analisei experiências de um grupo de incorporados no Serviço Militar e cívico em Moçambique, concretamente na cidade de Maputo. Diante dessas experiências decidi apostar em desenvolver a pesquisa sobre as experiências de um grupo de incorporados no serviço militar e nos serviços cívicos em Moçambique. Da literatura analisada sobre o assunto, identifiquei material que descreve a história do serviço militar. A literatura analisada por um lado permitiu compreender como foi o início do serviço militar, onde e porque foi instituído e as regras do funcionamento do mesmo, também por outra deixa espaço para compreender experiências dos prestadores no seu dia-a-dia.

Para compreender essas experiências dos participantes, realizei uma pesquisa etnográfica entre um grupo de militares e de prestadores do Serviço Cívico, na cidade de Maputo. A partir dos dados analisados percebi que os participantes de pesquisa provêm de diversas províncias do país. Nesses locais exerciam diversas actividades para o seu sustento, como comércio, trabalhos em

empresas de segurança e os trabalhos domésticos. Na realização dessas actividades todos contribuíam para as despesas quotidianas próprias e da família.

Adicionalmente, percebi que um grupo de participantes antes de se juntarem as Forças Armadas de Defesa de Moçambique (FADM), não tinham ideia sobre o que era o serviço militar, fazendo com que tivessem uma imagem de medo dada a função do militar. Outro porém referiu que foi sempre um sonho fazer parte do SM, influenciados pelos familiares e amigos.

Os dados permitiram também compreender que os participantes consideram existir uma hierarquia entre SMO e SC com o primeiro no topo como uma actividade valorizada comparativamente a última. Os resultados deste estudo são preliminares e poderão ser aprofundados em pesquisas futuras.

Referências

BALAKRISHNAN, Gopal e BENEDICT Anderson, orgs. 2000. Um Mapa da Questão Nacional. Editora Contraponto.

BORGES, João. 2013. “As Forças Armadas na Segurança Interna: Mitos e Realidades”. Revista Militar n. 1. Rio de Janeiro.

CARDOSO, Carlos. 1997. A vida militar é uma vocação. Maputo: Em sede editorial do metical. Edição nr.100.

COBRA, Jorge. 2005. Da Vivência à Reintegração Socioprofissional dos Oficiais do Exército em Regime de Contrato. Lisboa.

CASTRO, Celso. 1990. “O espírito militar: Um estudo de antropologia social na Academia Militar das Agulhas Negras”. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor. P. 12.

CASTRO, Celso. 2004. “O espírito militar: um antropólogo na caserna”. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

DE OLIVEIRA, Tiago. 2009. A Problemática da Defesa do Serviço Militar. Aurora ano III número 4.

GELLNER, Ernest. 2000. O advento do nacionalismo e sua interpretação: os mitos da nação e da classe. In G. Balakrishnan e B. Anderson, orgs. (2000): 107-134.

GEERTZ, Clifford. 1989. “Uma Descrição Densa: Por uma Teoria interpretativa da Cultura” in: A Interpretação das culturas. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos Editora.

HUNTINGTON, Samuel. 1996. O Soldado e o Estado: Teoria e Política das Relações Entre Civis e Militares. Tradução de José Lívio Dantas. Rio de Janeiro: Biblioteca do Exército.

JAGUARIBE, Hélio. 2001. Um Estudo Crítico da História (Vol 1). Tradução de Sérgio Bath. São Paulo: Paz e Terra.

LEIRNER, Piero de Camargo. 1997. “Meia-volta volver: um estudo antropológico sobre a hierarquia militar”. Rio de Janeiro: Editora Fundação Getúlio Vargas. P. 79.

NARCISO, Raimundo. S/D. O Serviço Militar e a Cidadania, Outono 99 Nº 91 – 2.^a Série.

PARLAMENTO, Juvenil. 2012. Juventude e Serviço Militar em Moçambique, Maputo.

ROCHA, Fernando et al. S/D. Serviço Militar Obrigatório versus Serviço Militar Voluntário – o grande dilema. Cadernos ASLEGIS 24.

SARMENTO, M. 2002. Apontamentos de comportamento Organizacional. Lisboa: Instituto Superior Técnico.

Noticias.sapo.mz Machano, Leonel, publicado em Pemba 2016.

STEPAN, Alfred. 1975. “Os militares na política: a mudança de padrões na vida brasileira”. Rio de Janeiro: Artenova. Pp.44-45.

VAN GENNEP, Arnold. 2011. “Ritos de passagem: Estudos sistemático dos ritos da porta e da soleira, da hospitalidade, da adoção, gravidez e parto, nascimento, infância, puberdade, iniciação, ordenação, noivado, casamento, funerais, estações”, etc. Petrópolis: Vozes.

VISACRO, Alessandro. 2011. “O Desafio da Transformação”. MilitaryReview. Edição brasileira. P. 46.

WW.Momentosdehistoria.com/MH05-02.Exercitohtm.

www.meusdicionarios.com.br acesso em 19.02.2017.

www.resdal.org Moçambique lei do serviço militar, data: 23/12/1997 lei 24/97 de 23 de dezembro. Acesso em 19.02.2017.

Www.cmmaputo.gov.mz acesso em 23 de fevereiro de 2017.